

TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA DO ESPIRITISMO À CONSCIENCIOLOGIA ATRAVÉS DA AUTORRETRATAÇÃO MULTIDIMENSIONAL E DA AUTORREEDUCAÇÃO INTRACONSCIENCIAL

Paradigm transition from Spiritism to conscienciology through multidimensional self-rectification and intraconsciential self-reeducation

Angela Maria Boss

Resumo. Este artigo apresenta a transição da autora do Paradigma Espírita para o Consciencial. Para ela, o processo de mudança paradigmática não aconteceu de maneira aleatória, foi necessária autoconscientização através de atitudes intraconscienciais para ressignificar informações, aprofundar estudos, sair da zona de conforto, ter abertismo consciencial e ações neofilicas quanto à Conscienciologia. Assim, baseia-se em fatos e parafatos que são indicadores da assertividade destas escolhas no atual momento evolutivo. Faz breve visita às lembranças e informações da infância que corroboram com a hipótese de ter participado de curso intermissivo. A vivência em ambos os paradigmas é hipótese de compromisso assumido na programação para esta vida intrafísica, sendo que a consciência, ao ressomar, manifesta a própria paragenética. Este artigo também é a retratação multidimensional perante grupos de assistidos intra e extrafísicos, de conceitos transmitidos enquanto palestrante e orientadora de cursos no paradigma espírita, e das posturas religiosas desta e de pretéritas existências.

Palavras-chave: trajetória; paradigma; curso intermissivo; paragenética; retratação.

Summary: This article presents the transition of the author of the Spiritism Paradigm to the Consciential. For her, the paradigm shift process did not happen at random, it was necessary to raise self-awareness through intraconsciential attitudes to give new meaning to information, deepen studies, leave the comfort zone, have consciential openness and neophilic actions regarding Conscienciology. Thus, it is based on facts and parafacts that are indicators of the assertiveness of these choices in the current evolutionary moment. Makes a brief visit to childhood memories and information that corroborate the hypothesis of having participated in an intermissive course. The experience in both paradigms is a hypothesis of a commitment assumed in the programming for this intraphysical life, and the consciousness, when reborn, manifests its own paragenetics. This article is also the multidimensional rectification before groups of assisted beings intra and extraphysical, of concepts transmitted as a lecturer and mentor of courses in the spiritism paradigm, and the religious postures of this and past existences.

Keywords: trajectory; paradigm; intermissive course; paragenetics; rectification.

INTRODUÇÃO

Estrutura. O presente artigo pretende apresentar as autovivências e reciclagens realizadas pela autora nos últimos 6 anos de neovoluntariado conscienciológico num cotejo com o voluntariado desenvolvido no antigo Paradigma Espírita. Para tanto, apresentará breve contextualização, seguida dos fatos e parafatos vivenciados na infância, adolescência e adultidade, seguidas das reciclagens realizadas já no atual Paradigma Consciencial.

Motivação. A motivação da autora para o presente artigo é a de fortalecer o holopense-ne da autorreeducaciologia, tanto para si como para outras consciências que se encontram no processo de transição paradigmática e demonstrar que o autesforço é a mola propulsora para os autenfrentamentos, as reciclagens e as mudanças intraconscienciais.

CONTEXTUALIZAÇÃO

I. Infância

Grupo Familiar. A autora reconhece como aporte na atual vida intrafísica ter ressomado em família parapsíquica, pois o pai, ex-seminarista, chegou a trabalhar em um centro de benzimentos e tinha o parapsiquismo da psicofonia, incorporando entidade, na umbanda, conhecida por Preto-Velho. Abandonou o trabalho mediúnico, após a dessoma do filho quando este ainda era criança. Já a mãe era portadora de destacado parapsiquismo impressivo e intuitivo.

Paragenética. Em 1959 quando a autora contava com um ano de idade, a mãe consultou um vidente de passagem na cidade de Videira SC, neste atendimento falou-se na necessidade de maior atenção caso a autora viesse a apresentar sinais como quedas bruscas na pressão arterial, devaneios, crises de ausência e/ou dificuldades em relacionamentos afetivos, pois então seria necessário desenvolver a mediunidade em “mesa branca”¹, termo usado na ocasião.

Infância. Na infância, interagia com amigos invisíveis, sentia-se deslocada com as crianças da mesma idade e costumava descrever o bolo e a festa de casamento dos pais, que ocorreu mesmo antes da ressoma da autora. O interesse maior eram as conversas entre os adultos, nas brincadeiras com as crianças, quando forçada a participar, seu papel sempre era o da mãe que tinha superpoderes de adivinhar as traquinagens dos filhos, o que realmente se confirmava, posteriormente.

Paravincos. A primeira autoindignação cosmoética identificada foi com a idade de 5 anos quando, ao ouvir certa conversa entre adultos dizendo que o filho de fulano nasceu com deformidade para os pais pagarem os pecados da maledicência, houve inquietações sobre porque uma pessoa precisa responder pelas faltas de outras pessoas.

Autoparapercepções. Aos 8 anos de idade, a autora começou a visualizar-se como adulta, enquanto estava acordada, na tela mental através das autoparapercepções, vivendo uma realidade paralela à sua própria, com outra família e com independência. Percebia diferenças na paisagem, que contava com construções de formas arrojadadas e automóveis que deslizavam acima das vias, além de se locomover por meio de volitação.

1 Mesa Branca é a prática da mediunidade espiritualista com base nos ensinamentos de Jesus e desenvolvida a partir das orientações de um ou mais guias espirituais (espíritos ou entidades que cuidam dos trabalhos da casa). Apesar de estar presente em alguns cultos religiosos sob o nome de “Umbanda de Mesa” e “Sessão Astral”, a Mesa Branca é praticada de forma independente e normalmente não está ligada diretamente a qualquer religião. Fonte: <https://questaoespirita.blogspot.com/2018/05/mesa-branca-e-o-espiritismo.html> Acesso em: 12/8/21

Intermissivista. Já nessa fase, quando questionada sobre qual profissão teria, a resposta era sempre a mesma: trabalhar para ajudar os outros. A hipótese é de ter participado do Curso Intermissivo e da interassistencialidade ser cláusula pétrea da proéxis, haja vista o interesse em assistir às demais consciências.

II. Adolescência e Adulthood

Adolescência. Durante a adolescência, a autora estudou no Colégio Imaculada Conceição, administrado pela Congregação das Irmãs (freiras) Salvatorianas, apesar de não ser em regime de internato, foi um desafio por não concordar com os dogmas do catolicismo.

Padre. Um acontecimento marcante ocorrido durante o período em questão, diz respeito a questionamentos feitos ao padre, entrevistado durante evento interno do colégio, sobre questões que a intrigavam.

Questionamentos. Os questionamentos da autora foram: *De onde veio? Para onde retornaria após a dessoria? Se Deus era um ser feito homem, alguém certamente teria que ter criado Deus e quem seria este ou estes outros seres? Por que alguns nascem com deficiências e outros não? Alguns nascem ricos, outros morrem de fome?*

Constrangimento. O resultado foi ser retirada da sala de aula e direcionada para a biblioteca para pensar sobre o constrangimento a que tinha submetido o entrevistado. Segundo a madre superiora, era para pesquisar.

Adulthood. Na adulthood, teve a senha de acesso à multidimensionalidade através do “Livro dos Espíritos”, lido todo em uma noite e parte da manhã seguinte, devido à obra apresentar respostas a questionamentos que a autora já tinha desde a infância.

Espiritismo. Nesse livro encontrou respostas para diversas dúvidas, tendo as certezas íntimas corroboradas no que pensava sobre seriéxis e multidimensionalidade. Naquele momento a existência humana passou a ter sentido em sua complexidade e finalidade.

III. O Paradigma Espírita

Espiritismo. Na identificação imediata com o Paradigma Espírita, a caminhada foi meteórica. O primeiro Centro Espírita onde foram iniciados os estudos estava em fase de transição. Após três meses de estudos espíritas, foi assumida a função de palestrante; em seguida, a coordenação de grupo de Evangelização Infantil; um ano depois, a coordenação dos grupos de estudos das obras de Allan Kardec *O Livros dos Espíritos* e *A Gênese*; em dois anos dá-se início ao estudo de *O Livros dos Médiuns*; em três anos, os trabalhos de mesa mediúnica (atendimentos a conscins e consciexes); após seis anos, os trabalhos de desobsessão.

Parapsiquismo. Nesta trajetória eclodem as predisposições mediúnicas para fenômenos como: psicofonia, clariaudiência; clarividência; psicografia, psicometria e ectoplasmia.

Assistência. Com as habilidades parapsíquicas mais a floradas e dominadas, passaram a ser realizados trabalhos assistenciais de Tarefa da Consolação (TACON) e Tarefa do Esclarecimento (TARES).

Tares. A realização da TARES em Centros Espíritas pode ocorrer pela condução do assistido a importantes reflexões, esclarecendo-o acerca da multiexistencialidade, por meio do acesso à holomemória enquanto ferramenta para o entendimento das próprias responsabilidades em diferentes contextos.

Entendimento. No Espiritismo se faz, predominantemente, Tacon, porém, dependendo de quem é abordado ou de quem aborda, podem ocorrer também esclarecimentos.

Interprisões. No período em questão, foi possível testemunhar interprisões que arrastavam-se há séculos no ciclo vicioso vítima/algoz serem desfeitas, e recomposições grupocármicas serem realizadas, inclusive com a própria pesquisadora.

Estudos. Com o intuito de passar conhecimento sobre multidimensionalidade, seriéxis, mediunidade, ética e moralidade, inicia-se o aprofundamento nos estudos e, ainda que com pouco discernimento, é iniciada a autopesquisa.

Consequência. A consequência natural foram reflexões a respeito da evolução do mediunismo para a autonomia parapsíquica, ou seja, a valorização do animismo, a independência de cada consciência e o uso de bagagem holomnemônica trazida pela consciência ao ressonar.

Automimese. As conclusões obtidas iam de encontro ao conteúdo paradigmático do espiritismo cristão em sua forma religiosa. Passou a perceber que, naquele contexto, estava fazendo automimese e, então, entendeu a insatisfação que se instalava na abordagem religiosa que emprega nas palestras e estudos que realiza.

Recuperação. Hoje entende, hipoteticamente, que as ideias inatas seriam recuperação das unidades de lucidez (cons) como consciência intrafísica, porque através dos autoquestionamentos e das vivências do autoparapsiquismo obtinha autocomprovações da multidimensionalidade.

IV. Neoideias e Neoquestionamentos

Incompatibilidade. O novo paradigma consciencial foi trazendo neoquestionamentos que levaram a autora a contrastá-los com as ideias veiculadas no paradigma espírita, tais como: o enfoque religioso deste em relação à cientificidade da autopesquisa; o desenvolvimento do parapsiquismo mais qualificado em contrapartida ao mediunismo o, dentre outros aspectos (vide tabela 1 na seção X deste artigo).

Posicionamento. O primeiro compromisso do qual abre mão é ser palestrante espírita, pois sente-se como infiltrada anticosmoética, pelo atual antagonismo àquele paradigma. Quanto mais refletia, mais evidenciava a própria incoerência teática de estar no Paradigma Espírita, porque quando em aula fazia autexposições, deixava visível o descompasso com aqueles companheiros evolutivos.

Antagonismo. A exemplo de antagonismo a que se refere a autora pode ser citado a prevalência da abordagem religiosa dos temas das palestras, o preconceito quanto às manifestações anímicas dos parapsíquicos.

Âncora. Algumas formas de pensenizar, papéis que desempenhava no Centro Espírita, o heterorreconhecimento pela mediunidade e, principalmente, os atendimentos de cura em que atuava foram âncoras para continuar no Espiritismo e procrastinar a mudança paradigmática.

Teimosia. Nas conversas com o filho mais velho, já voluntário na Conscienciologia, embora não admitisse, ficava explícito o desconforto intraconsciencial. Esses encontros desencadearam outras reflexões e ele avisava: *“Mãe, quando você entender o Paradigma Consciencial, não permanecerá no Espiritismo”*. Em resposta, ele ouvia da mãe que esta não sentia necessidade porque estava fazendo assistência, pois este sempre foi o próprio objetivo existencial.

Amparador. Foram inúmeros os aportes que recebeu deste que está no papel de um dos filhos da autora na atual vida humana, o reconhece como amparador intrafísico que a apresentou à Conscienciologia como metodologia para reciclagem e virada evolutiva.

V. Leituras, Cursos e Reflexões

Leituras. O livro do Prof. Marcelo da Luz (2011), *Onde a Religião Termina*, foi a primeira obra conscienciológica acessada pela autora. A leitura da obra causou tamanho choque que não foi concluída num primeiro momento. Tem por hipótese, ter tido várias vidas intrafísicas como religiosa, e reconhece que esta religiosidade ainda era intrínseca na sua manifestação naquele momento, o que dificultou a assimilação do conteúdo sem certa crise interparadigmática. A segunda tentativa de leitura da obra aconteceu cerca de 18 meses após a primeira, o que provocou profundas reflexões, as quais ocorreram sem maiores entraves.

Curso. *A História do Parapsiquismo*, com o Prof. João Ricardo Schneider, a quem a autora tem grande gratidão, foi o primeiro curso na *Conscienciologia*. A abordagem historiográfica sem misticismos, endeusamentos, dogmatismos, de modo claro e natural ampliou a compreensão da evolução do parapsiquismo como herança paragenética que toda consciência adquire com o desenvolvimento.

Oportunidade. O estudo da Conscienciologia se deu por meio de vídeos do prof. Waldo Vieira disponíveis no Youtube porém, inicialmente foram formadas impressões com base em juízos críticos pré-concebidos pela autora, de que não havia diferença entre a proposta da Conscienciologia e Espiritismo, do qual estava disposta a fazer a dissidência.

Apriorismose. Essa foi a conclusão precipitada de quem não havia ainda analisado o conjunto da obra e fez o juízo crítico baseado em recortes de uma nova informação, neste caso, de toda uma Neociência.

Terminologia. Segundo Vieira (2012),

A criação da Terminologia da Conscienciologia é exigência da complexidade da consciência e do próprio Cosmos. Quem quer simplificar a realidade consciencial há de esquecer a Ciência e volver à 'Idade da Pedra Lascada'. É neofóbico e não sabe. (p. 73-74)

Preconceito. Para esta autora, a coerência é um valor e, absolutamente, não estava sendo coerente porque a própria percepção estava embasada em preconceitos do tipo: *Ele abandonou o Chico Xavier. Virou as costas para Espiritismo. Traiu aqueles que lhe deram maior aporte. Deve estar assediado. É muito arrogante.* Em outras palavras, sem discernimento, não estava usando do atributo coerência que, para a autora, é um valor.

Reflexão. Ainda na juventude, a autora adquiriu o hábito de refletir sobre as consequências de ações e pensamentos e por meio da autocrítica, entendeu que era exatamente isto que estava fazendo, com a criticidade deslocada, pois não conseguia ampliar a análise do contexto.

Ferramentas. A partir de então, mudou a forma de buscar informações. Em 2015, as Tertúlias foram assistidas na íntegra, sem recortes ou pausas; assistiu palestras presenciais em Blumenau e Florianópolis; leu na íntegra o livro *Vontade – Consciência Inteira* (2014) da Prof. Dulce Daou e, na sequência, com as ideias mais consolidadas, assistiu a um *Seminário de Pesquisas* e fez a inscrição para os cursos *Assistenciologia*, *no IIPC*, e *Fundamentos da Conscienciologia*, na *Reaprendentia*, ao mesmo tempo.

Conjunções. A leitura do livro supracitado, proporcionou à autora entender a contextualização lógica e racional dos verbetes, refletir sobre os temas e conteúdos debatidos nas tertúlias, participar de outros eventos da Conscienciologia, perceber o trabalho dos amparadores alicerçando a racionalidade para escolhas evolutivas e, apesar da resistência, buscar tornar-se uma

consciência com abertismo consciencial e neofilia, foram os fatores conjugados que deram estofo para a autora tomar a decisão de mudança de paradigma.

Parafatos. Uma projeção lúcida vivenciada foi confirmadora da assertividade da mudança paradigmática. Em ambiente extrafísico caminhava por uma longa estrada, logo à frente surgindo uma muralha de pedras muito alta e longa. Ali havia uma única porta de entrada e no alto estava uma consciex com um largo sorriso que fazia sinal para a autora transpor-se para o outro lado, telepaticamente dizendo: *“Venha! Se você quiser, daqui para frente terá outra percepção do Universo, será outro patamar para sua compreensão evolutiva”*. A autora, com a certeza íntima de não precisar abrir a grande porta, percebeu que bastava dar um passo e estaria do outro lado, transpôs a muralha em euforia extrafísica (euforex).

VI. Maxidissidência Cosmoética

Responsabilidade. Sentindo a própria decisão acertada, o passo seguinte foi comunicar a saída e deixar o grupo amparado nas funções que desempenhava no Centro Espírita. Foram 9 meses do que a autora classifica de gestação e maturação intraconsciencial do paradigma consciológico, estipulando prazo até dia 15 de novembro de 2015 para a própria dissidência. Os trabalhos que realizava foram calçados pelos colegas espíritas com os quais trabalhava.

Dissidência. Faltando 15 dias para vencer o prazo auto-estipulado para a dissidência do Espiritismo, só não havia encontrado quem assumisse os estudos sobre mediunidade e a direção da mesa mediúnica. Naquele dia teve conversa com os amparadores na qual solicitou intervenção dos mesmos para solucionar a questão, foi quando, à noite, a presidente do Centro Espírita chamou a autora e perguntou se tinha certeza da mudança. Foi reafirmado seu posicionamento, então comunicaram terem encontrado a pessoa para dar as aulas e dirigir os trabalhos mediúnicos.

Curiosidade. A pessoa que a substituiu foi a primeira com a qual a autora teve aulas de mediunidade. No ano em que saiu, completou 21 anos de trabalhos nas lides espíritas.

Equipin. Amizades raríssimas foram construídas na feira dos 21 anos como espírita, reencontros multimilenares e oportunidades de grandes acertos grupocármicos. Percebeu-se que todos sentiram a despedida e a falta da convivência intrafísica quase que diária.

Equipex. No último dia de trabalho no Centro Espírita, a autora parapercebeu em sua casa a visita de três consciexes amparadoras, com as quais tinha trabalhado mais estreitamente neste período. Em diálogo transmental disseram que sabiam e compreendiam a mudança paradigmática que a mesma estava fazendo e que, há algum tempo, acompanhavam suas reciclagens intraconscienciais.

Despedida. Duas consciexes despediram-se dizendo ainda terem compromissos com as consciências daquele grupo e que, portanto, seus trabalhos continuariam lá. A terceira comunicou que estava compartilhando da mesma reciclagem e, por compromissos extrafísicos assumidos e não concluídos ainda, seguiria junto à amparanda. De todo trabalho ficou a gratidão aos amigos extrafísicos com os quais trabalhou ombro a ombro em 21 anos.

VII. Desenvolvimento da Metodologia Autopesquisística

Entrevista. Ao concluir o curso *Assistenciologia*, em novembro de 2015 a autora fez o curso ECP1 e a entrevista para o voluntariado. Naquele dia, estavam fazendo testes de queima de fogos de artifício para as comemorações de final de ano. No momento em que o professor-entrevistador

perguntou quando poderia iniciar o voluntariado, a autora respondeu: amanhã. Então, aconteceu a sequência dos fogos, o céu ficou inundado de luz, o outro professor-entrevistador perguntou: por que será que aqueles testes estavam sendo feitos exatamente no dia da entrevista com a autora. Sob este aspecto, a autora tem a hipótese de ser a confirmação de amparadores.

Retrocognição. No ECP1 a autora vivenciou retrocognição acachapante, pois aquele momento causou mal-estar, precisando ser atendida pelos professores que ministravam o curso. Entendeu que lhe fora possível paraperceber um momento crítico de retrovida. Corroboram para esta hipótese outros desdobramentos paraperceptivos tais como: nova projeção lúcida; busca intuitiva de informações que fazem a ponte entre as vivências no Espiritismo e a recuperação de cons. A junção desses fatos e parafatos resultou no estudo que hoje faz sobre a possível retropersonalidade e a Revolução Francesa.

Voluntariado. A primeira atividade foi no departamento do Atendimento do IIPC Florianópolis e, logo em seguida, assumiu o epicentrismo do setor, oportunidade ímpar para identificar, assumir e qualificar o próprio megatrafor: o acolhimento, para a tarefa do esclarecimento. Na sequência, voluntariou nos setores do TMK, do Financeiro onde foi epicentro e, atualmente, a partir de julho de 2018 passou a atuar no Técnico-Científico (TC), epicentrando este setor em 2021. Nesta trajetória identificou o traço de liderança, no qual está investindo através de auto-pesquisas e cursos para qualificá-lo.

Docência. A atividade do voluntariado com a qual a autora tem maior identificação é a docência. Na elaboração de listagem comparativa dos itens, contrastando Conscienciologia e Espiritismo (vide seção X), foi a que despertou grande interesse. A expressão “sentir os olhos brilharem” é exatamente o que sentiu quando iniciou o processo da formação docente.

Manuais. Ao estudar e entender os Manuais de Apoio ao Professor (MAP), foi inevitável a comparação do sentimento de estar fazendo a coisa certa e o porquê do incômodo sentido nos últimos anos de quando ainda exercia atividades no Espiritismo. Assim, fez a prova e as aulas-treino para a formação docente em 2017, ministrando os cursos *Curso Integrado de Projeciologia (CIP)*, *Assistenciologia*, *Pacifismologia*, *Princípios Práticos para a Evolução (PPE)* e *a Escola de Projtabilidade Lúcida (EPL)*.

Eventos. Em 2019 iniciou a docência com *Palestras Gratuitas*; atuou na função de mediadora do *Seminário de Pesquisa (SP)*; foi executiva do *Curso de Aprofundamento Parapsíquico (CAP)* e *Curso de Desenvolvimento Interassistencial (CDI)*; monitora de *ECP1*. Em 2020 iniciou a itinerância docente e coordenou a *Oficina para Elaboração dos Códigos de Cosmoética*. Com autenfrentamento e foco nas reciclagens vem qualificando e ampliando as ações interassistenciais.

VIII. RECINS E RECÉXIS

Reciclagens. A partir dos fatos e parafatos contidos nas seções anteriores deste artigo, foram listadas as 16 principais reciclagens iniciadas pela autora (e ainda em fase de consolidação) ao assumir o neoparadigma:

01. Abrir mão da condição de assistente referência (Espiritismo) para, num primeiro momento, ser assistida (Conscienciologia);
02. Abrir mão do ego e da vaidade;
03. Não ter medo de “perder” os amparadores;
04. Reciclar o traço da religiosidade;

05. Entender que, por mais autossuficiente que se torne a consciência, sempre haverá equipin e equipex atuando ombro a ombro nas atividades interassistenciais a que se propuser;
06. Atuar como minipeça do maximecanismo;
07. Adquirir cientificidade autopesquisística;
08. Identificar as desculpas inconscientes para não reciclar;
09. Desenvolver a sutilização das autoparapercepções;
10. Abrir mão de ser médium passiva para tornar-se parapsíquica lúcida cosmoética;
11. Assumir as capacidades anímicas frente às autovivências parapsíquicas;
12. Buscar o entendimento do mecanismo da interassistencialidade;
13. Iniciar a prática da tenepes;
14. Entender que mudança requer posicionamento e leva tempo, não acontece rapidamente.;
15. Desapegar-se de situações, consciências, posições e necessidade de heterorreconhecimento;
16. Abandonar o autopreconceito holomnemônico.

IX. Investimento Autorrecinológico/Reciclogênico

Neoincômodo. O ponto culminante da insatisfação íntima, identificada ou não, é o autassédio que demonstra já ter passado a hora de reciclar determinado traço ou ultrapassar um gargalo. Em ambos os casos, o prazo de validade desta versão da consciência está expirado, causando incômodo intraconsciencial. A cada reciclagem surge neoincômodo denotando a capacidade de a consciência dar outro passo na autevolatividade. Essa condição exige do evoluciente autopesquisa e lucidez para identificar o que é necessário mudar, ter desassombro diante das mudanças e vontade “javalínica” para não incorrer mais em automimeses dispensáveis.

Autorretratação. Há muito tempo a autora percebe a necessidade de autorretratamento multidimensional perante o antigo grupo. Entretanto, o autoposicionamento não era priorizado pois haviam outros compromissos ou porque não sabia por onde começar. Nesse processo, além de identificar a condição de fuga da autorresponsabilidade gesconográfica, confirmou outros trafares, tais como: defesa do ego; vaidade, procrastinação e perfeccionismo, que atravancavam seu próprio processo evolutivo.

Aportes Amparológicos

Investimento. As atividades elencadas a seguir, nas quais a autora está inserida no atual momento evolutivo, permitem identificar o investimento dos amparadores, intra e extrafísicos, para a autoqualificação interassistencial: voluntariado no Técnico-Científico do IIPC CEA/ Florianópolis; convite para fazer parte da equipin do Programa de Priorização da Escrita Projeiológica (PEP); participação do Colégio Invisível da Despertologia (CIDesp); convite para escrever e apresentar artigo no *Seminário de Pesquisas*; docência na *Oficina de Qualificação dos Voluntários CEA FLN/BLU*.

Confirmações. Durante o Seminário de Pesquisas do qual participou na modalidade de ouvinte, fez registros que, para a autora, a título de hipótese, são confirmadores do investimento dos amigos evolutivos, descritos a seguir:

1. Insights sobre os relatos presentes neste artigo;
2. Confirmação de autopercepções durante a apresentação dos artigos das apresentadoras;

3. Autoidentificação de melin referente à produção de gescons (gestações conscienciais);
4. Autocobrança de responsabilidades proexológicas;
5. Opção pelo autenfrentamento; decisão de escrever artigo para o próximo Seminário de Pesquisa (SP) e a sincronidades em receber ligação pela manhã com o convite para escrever e participar do próximo evento;
6. A especificidade dos termos usados nas anotações pessoais coincidentes com os termos utilizados pelas pesquisadoras daquele SP.

IX. Colégio Invisível da Despertologia

Confluências. Enquanto voluntária e pesquisadora do Colégio Invisível da Despertologia (CIDesp), a autora participou de eventos promovidos pelo Colégio Invisível (CI), em que os pesquisadores do grupo apresentam o resultado das autopesquisas e técnicas utilizadas para alcançar a despertidade.

PCs. À noite, após participar destes eventos, vivenciou Projeções Conscientes (PCs) em comunexes espíritas, semelhantes a convenções com grande número de participantes para os quais a autora apresentava o Paradigma Consciencial, neologismos e o Princípio da Descrença, alguns dos presentes nesses encontros extrafísicos tinham maior resistência e dificuldades em abrir mão das suas crenças e certezas íntimas; a maioria, com maior abertismo conseguiam refletir melhor sobre as verpons ali apresentadas de modo tarístico pela autora.

Paraimpressões. Ficou marcado nas lembranças da autora o respeito mútuo entre conscins e consciexes quais compassageiros evolutivos naquelas Projeções Lúcidas. Quanto ao aprendizado da autora, dois aspectos sintetizam este tópico: 1. Certezas são estagnantes e anti-evolutivas; 2. Reconhecimento da necessidade de atualização autoparadigmática multidimensional perante nossos compassageiros evolutivos é compromisso seriexológico libertador.

X. Hipóteses Autopesquisísticas Atuais

Autopreconceito. Na fase inicial, que a autora chama de imaturidade na vivência do Paradigma Consciencial, a sensação era de estar em subnível em relação aos colegas e atrasada com a autopróxis. Por vezes, sentia até culpa por ter “desperdiçado tempo” no Espiritismo. Entretanto, nas autopesquisas percebeu que tais atitudes demonstravam fissuras autopensênicas, autoimagem distorcida e a raiz religiosa ainda ativa na forma de autoflagelo psicológico. Permanecer nesta situação ou voltar para o Espiritismo nunca foram opções cogitadas pela autora.

Conscin-Cobaia. Participar da Técnica da Conscin-Cobaia na Instituição Conscienciocêntrica (IC) Conscius, foi um divisor de águas, pois as questões levantadas pelos conscienciômetras proporcionaram a esta pesquisadora reflexões para além do redemoinho do “gato correndo atrás da própria sombra”.

Auto-herança. Isso porque, a partir da autoexposição enquanto cobaia, foi possível acelerar reciclagens e entender - tanto na teoria, quanto na prática - que a consciência que é hoje é exatamente o resultado de todas as próprias vivências multimilenares, já que os trafores e os trafaís que fazem parte do seu *modus operandi* fazem parte da auto-herança. Então, por que ter preconceitos em relação à própria holomemória?

Encadeamentos. A autora entende que todos os fatores da existência de uma consciência estão encadeados e confluem para uma mesma finalidade: a evolução da consciência. Assim, tem

por hipótese que ter voluntariado no Espiritismo foi processo de assunção da auto-herança do passado e também para o futuro na fiera da evolutividade.

Pedágio. Tem a hipótese, baseada nos acessos à própria holomemória e informações de amparadores, de ter feito parte de equipe no período da Codificação Espírita², assumindo o compromisso no Curso Intermissivo, sendo preciso pagar este pedágio para acessar a Conscienciologia na atual vida intrafísica, além de, naquele voluntariado, ter feito rapport com aquele que será seu provável grupo a ser assistido na pré-intermissiologia.

Inteligência evolutiva. A autora entendeu que investir na autopesquisa e levantar hipóteses a partir das descobertas autopesquisísticas é sinônimo de inteligência evolutiva e autoconscientização proexológica. Entende ser autengano pensar que a Programação Existencial contempla somente a atuação dentro da Ciência Conscienciologia, nas interrelações com conscienciólogos, somente com o grupocarma ou afins, porque a partir das autopesquisas, concluiu que a proéxis contempla todas as áreas de atuação e convívio da consciência. Portanto, a evolução se faz em todos os contextos da existência, intra e extrafísica, numa espiral evolutiva.

Quadro Sinóptico. Como técnica de consolidação dos princípios da assunção do neoparadigma, a autora apresenta, através da própria perspectiva e a título de exemplo, quadro comparativo de alguns aspectos entre os paradigmas Espírita e Conscienciológico, a fim de pontuar para si mesma a diferenciação entre os pilares de ambos, a fim de, nesta e nas próximas existências evitar cometer automimeses:

Tabela 1 - de Cotejo entre Espiritismo e Conscienciologia

ASPECTOS	ESPIRITISMO	CONSCIENCIOLOGIA
Pilares do Paradigma	Serialidade, Assistência, Universalismo, Multidimensionalidade, Moralidade	Bioenergias, Serialidade, Cosmoética, Assistencialidade, Holossomática, Autopesquisa, Universalismo
Veículos de manifestação	Corpo, Duplo Etérico e Perispírito	Soma, Energossoma, Psicossoma e Mentalsoma
Abordagem	Religiosa/Filosófica	Científica/Filosófica
Valorização	Mediunidade	Parapsiquismo lúcido
Parapsiquismo	Mediunidade Passiva	Autossuficiência Parapsíquica
Uso das energias na interassistência	Passe; Água fluidificada; Tratamentos de saúde e Paracirurgia	Arco voltaico; Tenepes; Paracirurgia; Autodomínio Bioenergético; Assim e Desassim
Projetabilidade	Não prioriza o estudo	Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida
Evolução	Não prioriza a Autopesquisa; terceirização	Autopesquisa e autorresponsabilidade
Predomínio na assistência	Tacon	Tares

Autorreeducaciologia. Como resultado da autoconscienciometria até a presente data (ano base: 2021), a autora elenca 26 traços da sua intraconsciencialidade, entre trafores, trafares e trafais, mapeados para fins de autorreeducação intraconsciencial, identificados com os maiores

2 A Codificação Espírita é um conjunto de obras escritas por Allan Kardec na França no século XIX.

percentuais alcançados e ou reciclados nos últimos 6 anos de voluntariado conscienciológico:

Tabela 2 - Traços conscienciais em fase de reciclagem

TRAFORES	TRAFARES
Autenfrentamento - 90%	Autoajuste - 80%
Autoconvictibilidade - 70%	Autocorrupção - 70%
Autodesassédio holomnemônico - 65%	Autoexigência - 70%
Autodeterminação - 60%	Emocionalismo - 75%
Autofraternismo - 50%	Insegurança intelectual - 60%
Automotivação - 65%	Orgulho - 60%
Autorganização - 60%	Pacificidade - 75%
Autossustentabilidade energética - 60%	Procrastinação - 50%
Desdramatização dos erros - 60%	Prolixidade - 60%
Discernimento cosmoético - 65%	Sectarismo - 80%
Interdependência Cosmoética - 80%	Síndrome da justiceira - 70%
Ortopensinidade - 60%	Verborragia Pensênica/Vitimização - 60%

Autoconscienciometria. Os percentuais apresentados no quadro 2 foram obtidos através da autoconscienciometria, aplicado às anotações das teáticas da autora no período de março de 2016 a março de 2021 que mostram quanto se aproxima da meta (100%). Os resultados obtidos até o presente momento resultam da porcentagem das autorreciclagens e ressignificações já realizada em cada um dos aspectos da manifestação consciencial da autora.

Proatividade. A confluência de atitudes autorreflexivas, da proatividade reciclogênica e da autoconscienciometria chancela a desdramatização dos próprios traços intraconscienciais possibilitando reconhecer as autoconquistas e iniciar o círculo virtuoso em novo patamar evolutivo.

Retropersonalidade. A fim de aprofundar os traços que, por hipótese, parecem replicar comportamentos de vidas passadas, atualmente a autora também vem desenvolvendo a pesquisa da hipótese de retropersonalidade referente ao período da Revolução Francesa.

Hipótese. Naquele período histórico, é possível que tenha atuado como escritora de discursos e cartas de cunho político, influenciando as ideias do próprio marido, bem como outros políticos idealizadores dos movimentos libertários da época, o que corroboraria a presença dos traços acima arrolados necessitando serem ressignificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Holomaturidade. A autora compreende que é inadiável o momento em que todo intermisivista irá questionar-se: qual meu atual nível evolutivo? Nesta existência intrafísica, a autoproxia está coerente com o próprio nível evolutivo? Quais são as autossabotagens? Isso porque fazer a autoconscienciometria e ter o desassombro diante da autorrealidade intraconsciencial pode demonstrar o nível de holomaturidade da consciência.

Conscienciograma. Por meio do curso “Conscienciograma sem Drama”, a autora vem identificando a real medida da própria intraconsciencialidade, utilizando-a como ferramenta das autorreciclagens, visando alcançar novo patamar evolutivo, priorizando a Desperticidade.

Condutas. Através do curso “Parâmetros Conscienciométricos das Autoparapercepções Energéticas”, a autora vem refletindo sobre as próprias ações, entendendo não só o conceito sobre as condutas, mas o porquê se manifesta dessa forma e quais valores embasam estas condutas, assumindo as próprias autoverpons, traçando ações para manifestações intraconscienciais conidentes com o atual nível de maturidade.

Autoposicionamento. Por intermédio do curso “Conscienciometria das Decisões Evolutivas”, a autora percebeu que com o acúmulo das atividades, pode levar ao desvio de prioridades evolutivas e quando não conseguimos carregá-lo, por excesso de peso, nos desviamos do que seria prioritário para nossa evolução.

Incoerência. Durante a elaboração do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC) e do *Código Grupal de Cosmoética* (CGC) do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) de Florianópolis a autora constatou como essas ferramentas auxiliam na diminuição da incoerência entre as próprias manifestações e as atuais potencialidades intraconscienciais, pois, de trabalho em trabalho, há libertação do ego, e o foco passa a ser o outro e a grupalidade.

Neoconstructos. Por meio do curso “Autorreestruturação Pensênica” foi possível identificar que a consciência traz na paragenética a auto-herança do passado, sendo a autopesquisa mola propulsora das autorrecins que proporciona a aquisição de neoconstructos pessoais em permanente desenvolvimento por meio de escolhas lúcidas e cosmoéticas.

Conclusão. Reciclar, enfim, é reeducar-se com lucidez, utilizando os melhores atributos intraconscienciais de modo a gerar neoconstructos e fazer de si a melhor versão. É aproveitar e valorizar as experiências vivenciadas para fazer e ser melhor, com autesforço, autopesquisa, domínio bioenergético, lucidez parapsíquica e desassombro, tendo autodomínio sobre o que e como a consciência pensa, assumindo a autorresponsabilidade evolutiva.

**A RECIN E A RECÉXIS CORRIGEM A ROTA DA PROÉXIS
E PERMITEM À CONSCIN ACERTAR O PASSO DA PRÓPRIA
EVOLUÇÃO EM MAIOR SINTONIA COM O FLUXO DO COSMOS.
AS RECICLAGENS PESSOAIS DETERMINAM A AUTEVOLUÇÃO.**

BIBLIOGRAFIA

1. **Daou, Dulce; *Vontade: consciência inteira***; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 *E-mails*; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; 3 tabs.; 21 *websites*; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014;.
2. **Luz, Marcelo da; *Onde a Religião termina?***; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários e minisséries; 33 enus.; 22 filmografias; 1 foto; 79 infografias; 1 microbiografia; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 21 x 14 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

3. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrev.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1a. edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994. (Edição em Português: ISBN 85.86019.05.4).
4. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1572 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
5. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia; Introdução.** revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; 35 E-mails; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012. p. 73-74.
6. **Idem; Pinheiro, Lurdes; Org.; Dicionário de Neologismos da Conscienciologia;** revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 E-mails; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 websites; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
7. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.907 refs.; glos. 15 termos; 58 abrev.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; 3a. edição; Londrina; Paraná; Brasil; Livraria e Editora Universalista; 1990. (Edição em Português).

Angela Boss é formada em Ciências Contábeis, acadêmica em Gestão de Recursos Humanos. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) desde dezembro de 2015, docente de Conscienciologia no IIPC desde 2017, membro do Colégio Invisível da Despertologia e do grupo de pesquisas Neuropsiconscienciologia desde 2018, tenepessista. E-mail angelaboss06@gmail.com.